

O presente trabalho é derivado do projeto Identidades em foco: etnografias da/ na região central do Rio Grande do Sul – e Subprojeto: Mulher camponesa: de produtora a distribuidora e consumidora. Esta pesquisa se justifica na medida em que as mulheres camponesas, sujeitos sociais por excelência, ainda são pouco conhecidas e ouvidas, o que leva a que muitas políticas públicas a elas dirigidas, por vezes, tornem-se ineficazes. Do ponto de vista acadêmico, igualmente, conhecer e analisar a trajetória destas trabalhadoras se torna importante para se observar as complexidades da sociedade contemporânea e do modo de produção no qual estão inseridas estas trabalhadoras. O objetivo geral do estudo é investigar e procurar compreender a forma como as mulheres camponesas que trabalham nas feiras de Santa Maria (RS) se relacionam com as lógicas do mercado, com a terra e com o mundo de trabalho. Ainda, procura-se analisar o universo da feira dentro do contexto social e econômico, ampliando o conhecimento das relações entre o trabalhador camponês e mercado, bem como enfatizar a atuação da mulher em um universo historicamente sexista. Trata-se de uma pesquisa etnográfica alicerçada no ver, ouvir, escrever (Cardoso de Oliveira- 1998) E, todas estas fases devem ser discutidas em exaustão, pois estão amarradas a determinadas construções discursivas disciplinares que orientam nossas construções sobre os outros, suas ações e representações - que tem sido realizada continuamente desde 2011 entre mulheres camponesas no contexto urbano “da feira”. Questionários, entrevistas orais, diários de campo, fotografias, são algumas das técnicas utilizadas. Há um contato direto com o universo empírico da pesquisa em suas várias fases: pesquisa documental, bibliográfica e empírica. A pesquisa ainda se encontra em andamento. Até o momento, pode-se perceber o quanto o trabalho na feira tem propiciado a estas mulheres recursos extras por meio da comercialização de seu excedente. Tais recursos têm sido utilizados na educação dos filhos, em saúde e na melhora das condições de trabalho nas propriedades. Destaca-se, desta forma, o quanto é positivo o agricultor poder comercializar sua produção sem atravessadores.